

XV

A EVOLUÇÃO DO CRISTIANISMO

Penosos compromissos romanos.

Debalde tentaram as forças espirituais o aproveitamento dos romanos na direção suprema do mundo. Todos os recursos possíveis foram prodigalizados inutilmente á cidade imperial. A canalização de consideráveis riquezas materiais, possibilitando a consolidação de um Estado unico no planeta, não fôra esquecida, ao lado de todas as providencias que se faziam necessarias, do ponto de vista moral. Em vão, transplantara-se para Roma a extraordinaria sabedoria ateniense e a colaboração de todas as experiencias dos povos conquistados.

Os espiritos encarnados não conseguiram a eliminação dos laços odiosos da vaidade e da ambição, sentindo-se traídos em suas energias mais profundas, contraindo debitos penosos, perante os tribunais da justiça divina.

A vinda do Cristo ao Cenaculo obscuro do planeta, trazendo a mensagem luminosa da verdade e do amor, assinalara o periodo da maioridade espiritual da humanidade. Essa maioridade implicava direitos que, por sua vez, se fariam acompanhar do agravo de deveres e responsabilidades, para a solução de grandes problemas educativos do coração. Se ao homem fisico rasgavam-se os

mais amplos horizontes nos dominios do progresso material, os Evangelhos vinham trazer ao homem espiritual um roteiro de novas atividades, educando-o convenientemente para as suas arrojadas conquistas de ciencia e de liberdade, com vistas ao porvir. O aproveitamento desse processo educativo deveria ser levado a efeito pela capital do mundo, de acordo com os designios do plano espiritual. Pesadas fôrças da Treva, porém, aliaram-se ás mais fortes tendencias do homem terrestre, constantemente inclinado aos liames do mal que o prendiam á Terra, adstrito aos mais grosseiros instintos de conservação, e, enquanto os Espiritos abnegados, do Alto choram sobre os abusos de liberdade dos romanos, a cidade dos cézares embriaga-se cada vez mais no vinho do odio e da ambição, contraíndo dívidas penosas, entrelaçando os seus sentimentos com o odio dos vencidos e dos humilhados, criando negras perspectivas para o longinquo porvir.

Culpas e resgates dolorosos do homem espiritual.

Ao coração misericordioso de Jesus chegam as preces dolorosas de todos os operarios da sua bendita sementeira. Seu olhar percuciente, todavia, penetrara o amago das almas e não fôra em vão que recomendara o crescimento do trigo e do joio nas mesmas leiras, somente a Ele competindo a separação na época da ceifa.

A limitada liberdade de ação dos individuos e das coletividades é integralmente respeitada. Cada qual é responsavel pelos seus atos, recebendo de conformidade com as suas obras.

Foi por isso que Roma teve oportunidade de realizar os seus propositos e designios politicos; mas a Justiça Divina acompanhou-lhe todos os passos, nos enormes desvios a que se conduziu, comprometendo para sempre o futuro do homem espiritual, que somente agora conhecerá um reajustamento nas amarguosas transições do

seculo que passa. Um laço pesado e tenebroso reuniu a cidade conquistadora aos povos que humilhara. O odio do verdugo e dos seus inimigos fundiu-se em seculos de provações e de lutas expiatorias, para demonstrar que Jesus é o fundamento da Verdade e só o amor é a sagrada finalidade da vida. Foi por essa razão que o conquistador e os conquistados, unidos pelo odio como calcetas algemados um ao outro nas galés da amargura, compareceram periodicamente nos espaços, ante a misericórdia suprema do Filho de Deus, prometendo a reparação e o resgate reciprocos, nos seculos do porvir, fundando a civilização ocidental, como abençoada oficina dos seus novos trabalhos, no esforço da fraternidade e da regeneração.

A bondade do Mestre fez florescer cidades valorosas e progressistas, países cultos e fartos, onde as almas decaídas encontrassem todos os elementos de edificação e aprimoramento. O homem fisico continuou a linha ascensional de sua evolução nas conquistas e descobrimentos, mas o homem transcendente, a personalidade imortal, teria saído do oceano de lodo onde se mergulhou, voluntariamente, ha dois milénios?

Respondam por nós as angustiosas expectativas da hora presente.

Os mártires.

Antes do movimento de propagação das idéias cristãs no seio da sociedade romana, já os prepostos de Jesus se preparavam para auxiliar os missionarios da nova fé, conhecendo a reacção dos patricios, em face dos postulados de fraternidade da nova doutrina.

As classes mais afortunadas não podiam tolerar semelhantes princípios de igualdade, quais os que preconizavam as lições do Nazareno, considerados como postulados de covardia moral, incompatíveis com a orgulhosa filosofia do imperio, e é assim que vemos os cris-

tãos sofrendo os martirios da primeira perseguição, iniciada no reinado de Nero, de tão dolorosas quão terríveis lembranças. Nenhum instrumento de suplício foi esquecido na experimentação da fé e da constancia daquelas almas resignadas e heroicas. O agoite, a cruz, o cavalete, as unhas de ferro, o fogo, os leões do circo, tudo foi lembrado para maior eficiencia da perseguição aos seguidores do Carpinteiro de Nazaré. Pedro e Paulo entregam a vida na palma dos martirios santificadores e de Nero a Deocleciano uma nuvem pesada de sangue e de lagrimas envolve a alma cristã, cheia de confiança na Providencia Divina. O proprio Marco Aurelio, cuja elevada estatura espiritual recebera do Alto a missão de paralisar semelhantes desatinos, não conseguiu deter a corrente de forças trevosas, mas o sangue dos cristãos era a seiva da vida lançada ás divinas sementes do Cordeiro, e os seus sacrificios foram bem os reflexos da amorosa vibração do ensinamento do Cristo, atravessando os seculos da Terra para ser compreendido e praticado nos milénios do porvir.

Os apologistas.

A doutrina cristã, todavia, encontrara nas perseguições os seus melhores recursos de propaganda e de expansão.

Seus principios generosos encontravam guarida em todos os corações, seduzindo a consciencia de todos os estudiosos de alma livre e sincera. Observa-se a sua influencia no segundo seculo, em quasi todos os departamentos da actividade intelectual, com largos reflexos na legislação e nos costumes. Tertuliano apresenta a sua apologia do Cristianismo, provocando admiração e respeito gerais. Clemente de Alexandria e Origenes surgem com a sua palavra autorizada defendendo a filosofia cristã, e, com eles, levanta-se um verdadeiro exército de

vozes que advogam a causa da verdade e da justiça, da redenção e do amor.

O jejum e a oração.

Os cristãos, contudo, não tiveram de início uma visão do campo de trabalho que se lhes apresentava. Não atinaram que, se o jejum e a oração constituem uma grande virtude na soledade, mais elevada virtude representam quando levados a efeito no torvelinho das paixões desenfreadas, nas lutas regeneradoras, afim de aproveitar aos que os contemplam. Não compreenderam imediatamente que esses preceitos evangelicos, acima de tudo significam sacrificio pelo proximo, perseverança no esforço redentor, serenidade no trabalho ativo, que corrige e edifica simultaneamente. Retirando-se para a vida monastica povoaram os desertos, na suposição de que se redimiriam mais rapidamente para o Cordeiro.

Uma ansia de fugir das cidades populosas fazia então vibrar todos os crentes, originando-se os erros da idade medieval, quando o homem supunha encontrar nos conventos as ante-camaras do céu.

O Oriente, com os seus desertos numerosos e os seus lugares sagrados, afigura-se o caminho de todos os que desejam fugir dos antros das paixões. Só a grande montanha de Nitria chegou a possuir trinta mil anacoretas, exilados do mundo e dos seus prazeres desastrosos. Entretanto, examinando essa decisão desaconselhavel dos primeiros tempos, somos levados a recordar que os cristãos se haviam esquecido de que Jesus não desejava a morte do pecador.

Constantino.

As fôrças espirituais que acompanhavam e acompanham todos os movimentos do orbe, sob a égide de

Jesus, procuram dispôr os alicerces de novos acontecimentos, que devem preparar a sociedade romana para o resgate e para a provação.

A invasão dos povos considerados barbaros é então entrevista.

Uma forte anarquia militar dificulta a solução dos problemas de ordem coletiva, elevando e abatendo imperadores de um dia para outro. Sentindo a aproximação de grandes sucessos e antevendo a impossibilidade de manter a unidade imperial, Deocleciano organiza a Tetrarquia, ou governo de quatro soberanos, com quatro grandes capitais.

Retirando-se para Salona, exausto da tarefa governativa, ocorre a rebelião militar que aclama Augusto a Constantino, filho de Constantino Cloro, contrariando as disposições dos dois Cesares, sucessores de Deocleciano e Maximiano. A luta se estabelece e Constantino vence Maxencio ás portas de Roma, penetrando a cidade vitorioso, para ser recebido em triunfo. Junto dele, o Cristianismo ascende á tarefa do Estado, com o Editto de Milão.

O Papado.

Desde a décima perseguição que o Cristianismo era considerado em Roma como uma doutrina morta, mas os prepostos do Mestre não descansavam, com o nobre fim de fazer valer os seus generosos principios. A fatalidade historica reclamava a sua colaboração nos gabinetes da politica do mundo e, ainda uma vez, a indigencia dos homens não compreendeu a dádiva do plano espiritual porque, logo depois da vitoria, os bispos romanos solicitavam prerrogativas injustas sôbre os seus humildes companheiros do episcopado. O mesmo espirito de ambição e de imperialismo, que de longo tempo trabalhava o organismo do imperio, dominou igualmente a igreja de Roma, que se arvorou em chefe e censor de todas as demais do

planeta. Cooperando com o Estado, faz sentir a fôrça das suas determinações arbitrárias. Trezentos anos lutaram os mensageiros do Cristo, procurando ampará-la no caminho do amor e da humildade, até que a deixaram enveredar pelas estradas da sombra para o esforço de salvação e da experiencia, e tão logo a abandonaram ao penoso trabalho de aperfeiçoar a si mesma, eis que o imperador Phocas favorece a criação do Papado, no ano de 607. A decisão imperial faculta aos bispos de Roma prerrogativas e direitos jamais justificados. Entronizam-se, mais uma vez, o orgulho e a ambição da cidade dos cézares. Em 610, Phocas é chamado ao mundo dos invisíveis, deixando no orbe a consolidação do Papado. Dessa data em diante, ia começar um periodo de 1260 anos de amargura e violencias para a civilização que se fundava.

XVI

A IGREJA E A INVASÃO DOS BARBAROS

Vitorias do Cristianismo.

Constantino, no seu caminho de realizações, consegue levar a efeito a nova organização administrativa do Imperio, começada no govêrno de Deocleciano dividindo-se este em quatro Prefeituras que foram as do Oriente, da Iliria, da Italia e das Galias, que, por sua vez, eram divididas em dioceses dirigidas por vigarios e prefeitos.

Com a influencia do vencedor da Ponte Milvia, effectúa-se o Concilio Ecumenico de Nicéia para combater o chisma de Ario, padre de Alexandria, que negara a divindade do Cristo. Os primeiros dogmas catolicos saem, com fôrça de lei, desse parlamento ecclesiastico de 325.

Findo o reinado de Constantino, apparecem os seus filhos, que lhe não seguem as tradições. Em seguida Juliano, descendente tambem do imperador, eleva-se ao poder tentando restaurar os deuses antigos, em detrimento da doutrina cristã, embora comprehendesse a inefficacia do seu tentamen.

Mas, por volta de 381, surge a figura de Teodosio que declara o cristianismo religião official do Estado, decretando, simultaneamente, a extinção dos derradeiros traços do politeismo romano. E' então que todos os povos reconhecem a grande fôrça moral da doutrina do Cruci-